

PATRIARCADO E HETERONORMATIVIDADE: UM DIÁLOGO COM A COMUNIDADE LÉSBICA

¹ Antonia Gecianne Paiva Martins; ² Antonia Karise Aparecida Madeiro Araújo; ³ Betania Moreira de Moraes Guerra.

¹ Acadêmica de Direito da Universidade Estadual Vale do Acaraú (geciannepmartins@gmail.com); ² Acadêmica de Direito da Universidade Estadual Vale do Acaraú (mkarise79@gmail.com); ³ Professor(a) Doutor(a) do Curso de Direito da Universidade Estadual Vale do Acaraú (betania_moraes@uvanet.br).

RESUMO

O estudo aborda os efeitos gerados pelo patriarcado e pela heteronormatividade na vida das mulheres lésbicas, uma pesquisa de natureza bibliográfica básica que visa trazer um maior conhecimento sobre a problemática que afeta de variadas formas a comunidade lésbica. Efeitos como: invalidação, preconceito, descoberta tardia, abalos psicológicos adquiridos no período de descoberta e, nos piores casos, o assédio e estupro “corretivo” praticado por homens. Não são todas as mulheres que manifestam plena consciência de quais são seus objetos de atração afetiva e sexual logo cedo, um dos grandes motivos disso é o caráter patriarcal e heteronormativo que há muito se faz presente. Não é nada recente a ideia de que o homem tem superioridade à mulher e que a ela supostamente comanda, o pai e marido é tido como proprietário das mulheres da casa e o posto de proprietário dissolve-se apenas quando ele, pai, concedesse a mão da sua filha para casamento, passando ela a pertencer ao marido. Ainda na atualidade, mesmo com todas as superações dessas ideias, as meninas têm como exemplo os relacionamentos e ensinamentos repassados em família e são condicionadas a não desviar do padrão, devendo casar, ter filhos e obedecer fielmente ao marido. É nessa hora que surgem os efeitos negativos na vida das mulheres homoafetivas que se veem na obrigação de seguir os padrões esperados e, muitas vezes, nem sequer chegam a levantar a possibilidade de sentirem atração afetiva ou sexual por uma pessoa do mesmo sexo. No meio lésbico é conceituado o termo “heterossexualidade compulsória” que, como o próprio termo já descreve, é um caminho padrão ao qual as mulheres são condicionadas a seguir: a heterossexualidade, a exaltação do homem e do corpo masculino. Muitas são as mulheres lésbicas que passam por relacionamentos com homens antes de compreenderem que aquele não é o seu objeto de atração e se veem cercadas de pressão psicológica externa e interna – esta, por exemplo, de negação, na qual buscam forçar sentimentos por homens para que não seja necessário passar por todas as dificuldades de aceitação familiar, preconceito, assédio e invalidação. Um aspecto que marca negativamente o termo “lésbica” e, conseqüentemente, a vida delas é a fetichização do corpo e do relacionamento entre duas mulheres praticado por homens – os quais não acham normal que duas mulheres possam sentir atração umas pelas outras e não por eles, um fator gerador de assédio. As lésbicas rompem essas duas correntes há muito estabelecidas e têm constantemente seus direitos violados majoritariamente por homens, os quais sentem o próprio ego ferido e banham-se de mau-caratismo ao praticar crimes à comunidade.

Palavras-chave: Lésbica; Patriarcado; Heteronormatividade.

Agradecimentos: À minha professora orientadora pela sua dedicação e compromisso com o incentivo à pesquisa.